

Recuperação da Fonte e Gruta de São Romão

Alverca do Ribatejo

Imagens da Fonte e Gruta de São Romão antes e depois da intervenção



Alçado da fonte



Abecisse



Espelho de águas

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E REABILITAÇÃO MUSEOLÓGICA

A Gruta de São Romão, no Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, é o único vestígio que resta do Convento das Carmelitas Descalças, que em tempos existiu nesse local. Esta construção, edificada em 1640, ficou bastante danificada com o terramoto de 1755, tendo sido recuperada em fase posterior com vista à sua utilização. No entanto, este objectivo acabou por não se concretizar, tendo o convento sido vendido em hasta pública em 1834, após a extinção das ordens religiosas. O convento foi, então, desmembrado e vendido por partes, ficando apenas no local de origem a sua gruta. Até meados do século XX, a Gruta de São Romão foi votada ao abandono, se bem que, em determinada fase, alguns moradores da zona tivessem cuidado da sua manutenção, situa-

ção que se prolongou até há cerca de dez anos. Nessa altura, a gruta ficou novamente abandonada, sofrendo o conseqüente agravamento do seu estado de conservação, originado não só pela acção natural do tempo, como pelas consecutivas arremetidas de vandalismo de que foi alvo, bem visíveis na porta de entrada e no interior, onde nem a imagem de Nossa Senhora “escapou”, pois apesar de se manter no mesmo local, foi-lhe retirada a cabeça. Para além de tudo isto, a única instalação eléctrica minimamente operacional apresentava sinais elevados de envelhecimento, sem as menores condições de segurança. A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sensibilizada com esta situação, decidiu, por bem, chamar à sua responsabilidade a recuperação da Gruta de S. Romão e respectiva Fonte. Neste sentido, o município lançou um concurso para a empreitada de “conserva-

ção e musealização da Gruta de S. Romão, Bom Sucesso – Alverca do Ribatejo”, decorrente do qual foram adjudicados à firma NAESTEIRA, Ld.^a os correspondentes trabalhos de recuperação. A obra teve início a 9 de Setembro de 2008 e um prazo de execução de 45 dias.

ÂMBITO DA INTERVENÇÃO

Neste artigo pretende descrever-se, sucintamente, os trabalhos realizados no âmbito da intervenção em causa.

O programa de concurso/caderno de encargos da empreitada de recuperação incluiu, em termos gerais: a recuperação da fonte e respiradouros das galerias (1.º e 2.º respiradouros), respiradouro principal (abecisse), caleira e piso da galeria, instalação de novo sistema de iluminação (incluindo quadro) e monitorização ambiental. Os trabalhos preconizados tiveram como objectivo a



Interior da gruta



correção das anomalias existentes, associadas maioritariamente à permanente exposição a uma atmosfera excessivamente húmida, e agravadas pela ausência de manutenção. Estas anomalias, de âmbito não estrutural, incluíam rebocos desagregados e/ou destacados, concreções calcárias nas paredes, descasque de pintura, presença de manchas de humidade, com o conseqüente desenvolvimento de fungos e de vegetação parasitária. Eram também visíveis desvios geométricos de planeza horizontal e vertical em algumas das superfícies.

EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Para a empresa NAESTEIRA, Ld.^a, a reabilitação deste espaço enquadrou-se na sua área de especialização de recuperação do património histórico nacional. Salienta-se, igualmente, que toda a intervenção efectuada se pautou por uma lógica de economia de custos, mantendo a

funcionalidade do conjunto.

Em linhas gerais, os trabalhos de recuperação de rebocos iniciaram-se com a limpeza das superfícies por meio de jacto de farinha de sílica e água sob pressão e com a remoção de vegetação parasitária ou concreções calcárias em zonas localizadas, preenchimento de vazios com argamassas de consolidação em zonas desagregadas ou destacadas, alegramento de fissuras com micro-martelos e posterior preenchimento com argamassas bastardas (compatíveis com as propriedades mecânicas e físico-químicas das argamassas existentes). Após estes trabalhos, as superfícies rebocadas à base de cal, foram pintadas a caleira e dispositivos de escoamento foram limpos das concreções e sujidades, as juntas foram reparadas com argamassa adequada, tendo sido aplicadas placas de pedra serrada, de 4cm de espessura, no revestimento do pavi-

mento da galeria. No novo sistema de iluminação, teve-se também o cuidado de atender à especificidade do local, utilizando uma iluminação de baixa energia do tipo LED's, com condução por fibra óptica. Foi ainda montado um novo quadro eléctrico concebido para as necessidades eléctricas futuras. Por último, este espaço foi dotado de sensores que fazem a monitorização ambiental, numa recolha contínua de dados respeitantes à humidade relativa e temperatura ambiente do ar interior. Pedra & Cal

MANUEL FURTADO MENDES,
Engenheiro, Administrador
de NAESTEIRA, Ld.^a